

Brasil fará pagamento simbólico ainda nesta semana, diz Milliet

por Jurema Baesse
de Brasília

O Brasil está disposto a fazer o chamado "token payment", o pagamento simbólico dos juros, e deverá fazê-lo até o final desta semana. Este pagamento, porém, não estará condicionado apenas a não reclassificação dos créditos do Brasil para a qualidade de mau pagador e sim à aceitação, por parte dos bancos credores, das propostas brasileiras de alongamento do prazo do refinanciamento, de redução das taxas de juros e de securitização da dívida.

A explicação foi dada, ontem, pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, depois da abertura da XXIV Reunião de Técnicos de Bancos Centrais do Continente Americano, que se está realizando na sede do Banco Central em Brasília. Milliet esclareceu que o esperado dia 26 não foi o dia "D" da negociação brasileira, portanto, não venceu ontem o prazo para o Brasil pagar pelo menos uma pequena parte dos juros que deve aos bancos privados. Este pagamento evitaria que o comitê regulador dos bancos americanos viesse a reclassificar os créditos do País.

Segundo Milliet, isto não significa que o julgamento

Para Bresser, nada definido

por Antonio Gutierrez
de São Paulo

"Acho que podemos evitar a reclassificação dos empréstimos dos bancos norte-americanos ao Brasil. Estou muito seguro disso", afirmou o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ontem, em São Paulo.

Ele prevê uma demora para a concretização de um acordo com os credores. Para o ministro, os banqueiros estão relutantes em chegar a um entendimento porque existem apenas duas opções "que para eles não são boas". "De um lado, eles têm que nos emprestar dinheiro, o que significa fazer um acordo, o que é mau para eles. De outro lado, se eles não fazem um acordo, não podemos pagar os juros,

o que é mau para eles também", justificou. Diante desse quadro, o ministro estima que as negociações se arrastarão por mais algum tempo.

Segundo ele, não existe nada definido em relação ao pagamento simbólico dos juros da dívida, sugerido pelos credores. "Estamos simplesmente estabelecendo condições para fazer um pagamento, o chamado 'token payment'", afirmou o ministro. Isso se daria, frisou ele, mediante algumas vantagens para o Brasil. "Ninguém vai fazer pagamento agora. Só faremos pagamentos adicionais quando tivermos o acordo", disse.

Bresser Pereira voltou a afirmar que só irá ao Fundo Monetário Internacional (FMI) depois de um entendimento com os bancos.

do caso brasileiro foi adiado. "O comitê", disse ele, "começou a se reunir hoje (ontem) e o encontro se estenderá durante toda a semana e não faz sentido o comitê apreciar hoje a questão do Brasil se o assunto ainda está pendente, se as duas partes estão negociando". Além disso, acrescentou, será analisa-

do um conjunto de países e não apenas o Brasil.

Milliet preferiu não confirmar se o Brasil estaria disposto a pagar US\$ 1,5 bilhão ou US\$ 1,2 bilhão como já chegou a ser colocado, "não posso falar o valor porque ele ainda está sendo negociado e ele não há significar um pagamento imediato".

O presidente do Banco Central explicou que o pagamento seria na forma de um depósito caucionado a ser feito em uma instituição financeira internacional, ou no Banco de Compensações Internacionais (BIS) da Basiléia, na Suíça, ou no Banco Mundial (BIRD).

E este pagamento está estreitamente ligado à decisão dos credores de aceitarem as teses e proposições brasileiras, acentuou Milliet. "Está ligado à aceitação dos prazos de alongamento, à colocação de títulos, cuja proposta já foi aceita mas ainda não foi explicitada, e também as contingencialidades que proporcionarão a redução das taxas de juros".

Um acordo de mais longo prazo, acrescentou, "deixaria a economia brasileira a salvo de um excesso de incertezas nos próximos anos. A solução de um excesso de incertezas nos próximos anos. A solução a ser encontrada para a questão do endividamento, acentuou, deve necessariamente ser conveniente ao País, de modo que todo o nosso esforço não seja inviabilizado". Os fatos recentes, segundo Milliet, indicam que as teses brasileiras estavam e estão reais-tas.